

CIBEC/INEP



B0019738

ISSN 0104-6351

Metodologia da Alfabetização de Adultos: um Balanço da Produção de Conhecimentos

Vera Maria Masagão Ribeiro, Marilena Nakano,
Orlando Joia, Sergio Haddad

Série Documental
RELATOS DE PESQUISA

F
372.415
M593m

MEC Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais **INEP**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Paulo Renato Souza

SECRETARIA EXECUTIVA DO MEC

Luciano Oliva Patrício

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Maria Helena Guimarães de Castro

Brasília, 1998

**METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO DE
ADULTOS: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO**

Série Documental: Relatos de Pesquisa, n.7, ago./1993

ISSN 0104-6551



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO - MEC
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS**

**M E T O D O L O G I A D A
ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS:
UM BALANÇO DA PRODUÇÃO
DE CONHECIMENTO»**

**Vera Maria Masagão Ribeiro, Marilena
Nakano, Orlando Jóia e Sergio Haddad***

A pesquisa que deu origem a este trabalho foi realizada pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação (C&DI) e financiada parcialmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Brasília/1993

DIRETOR

Divonzir Arthur Gusso

COORDENADORA DE PESQUISA

Margarida Maria Sousa de Oliveira

COORDENADOR DE ADMINISTRAÇÃO

Luis Carlos Veloso

**COORDENADOR DE ESTUDOS DE
POLÍTICAS PÚBLICAS**

Tancredo Maia Filho

GERENTE DO PROGRAMA EDITORIAL

Arsênio Canísio Becker

SUBGERENTE DE DISSEMINAÇÃO E CIRCULAÇÃO

Sueli Macedo Silveira

**GERENTE DO CENTRO DE INFORMAÇÕES
BIBLIOGRÁFICAS EM EDUCAÇÃO**

Gaetano Lo Mónaco

RESPONSÁVEL EDITORIAL

Tinia Maria Castro

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Ângela T. Costa e Silva

REVISÃO

Cleusa Maria Alves

Gislene Caixeta

José Adelmo Guimarães

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Celi Rosalia Soares de Melo

Hermes Oliveira Leão

APOIO GRÁFICO

Maria Madalena Argentino

APRESENTAÇÃO

Uma das funções institucionais do INEP consiste em prover e estimular a disseminação e discussão de conhecimentos e informações sobre educação, visando ao seu desenvolvimento e domínio público, através de sua produção editorial.

Com o objetivo de contribuir para a democratização de parte desses conhecimentos, de modo mais ágil e dinâmico, o INEP criou recentemente as *Séries Documentais*, com o mesmo desenho de capa: elas formam um novo canal de comunicações, diversificado quanto a público, temática e referenciação; abrangendo vários campos, elas podem alcançar, com tiragens monitoradas, segmentos de público com maior presteza e focalização; cada série poderá captar material em diferentes fontes (pesquisas em andamento ou concluídas, estudos de caso, *papers* de pequena circulação, comunicações feitas em eventos técnico-científicos, textos estrangeiros de difícil acesso, etc).

São as seguintes as séries:

1. *Antecipações* tem o objetivo de apresentar textos produzidos por pesquisadores nacionais, cuja circulação está em fase inicial nos meios acadêmicos e técnicos.

2. *Avaliação* tem o objetivo de apresentar textos e estudos produzidos pela Gerência de Avaliação.

3. *Estudo de Políticas Públicas* tem o objetivo de apresentar textos e documentos relevantes para subsidiar a formulação de políticas da Educação.

4. *Eventos* tem o objetivo de publicar textos e conferências apresentados em eventos, quando não se publicam seus anais.

5. *Inovações* tem o objetivo de apresentar textos produzidos pelo Centro de Referências sobre Inovações e Experimentos Educacionais (CRIE).

6. *Relatos de Pesquisa* tem o objetivo de apresentar relatos de pesquisas financiadas pelo INEP.

7. *Traduções* tem o objetivo de apresentar traduções de textos básicos sobre Educação produzidos no Exterior.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
O MOBREAL.....	9
PAULO FREIRE E A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS.....	11
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA.....	12
O ALFABETIZANDO ADULTO.....	13
A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

INTRODUÇÃO

Este texto é parte de um trabalho mais amplo (Ribeiro et al., 1992), que buscou estabelecer um "estado da arte" sobre a metodologia da alfabetização de adultos, o qual foi realizado a partir de um extenso levantamento bibliográfico, abarcando livros, artigos em periódicos especializados, dissertações e teses, relatórios, documentos oficiais, relatos de experiências, *papers* e outros avulsos.

Apresentamos aqui uma síntese do "estado da arte", com os objetivos de mapear as principais tendências detectadas no exame da produção escrita do período e indicar algumas lacunas e aspectos da produção que necessitam ser aprofundados ou desenvolvidos de modo mais abrangente e extenso.

O MOBRAL

Um primeiro aspecto digno de análise diz respeito aos trabalhos realizados pelo Setor de Pesquisas do Mobral ou por ele apoiados. A maioria dos que tivemos acesso são *surveys* para caracterização da clientela e seu rendimento, além dos recursos humanos e materiais do Programa de Alfabetização Funcional (PAF). São pesquisas que abarcam amostragens bastante grandes, que contrastam com a pobreza das análises e conclusões tiradas de seus resultados (Speranza, 1973; Castro e Almeida, 1976; Almeida, 1978; Almeida e Leblond, 1982).

Com relação aos recursos humanos, constata-se o baixo nível de formação dos agentes e educadores e a insuficiência das atividades de supervisão. Constata-se também a precariedade dos recursos materiais.

Com relação à clientela, há pelo menos um indicador constante que merece séria consideração: a população que recorria a esse programa de alfabetização de adultos era bastante jovem. Aproximando os diversos estudos, constata-se que algo em torno de 60% dos estudantes do Mobral tinham menos de 20 anos e que mais da metade deles já havia freqüentado escola anteriormente. Esta é uma tendência verificada também atualmente por diversas agências que promovem escolarização de adultos. Seu público não é majoritariamente o suposto adulto maduro, que não teve acesso à escola na infância ou que passou muitos anos dela afastado. A maioria substancial da clientela dos programas de educação de adultos são adolescentes e jovens que fracassam no sistema regular e buscam uma segunda chance para realizar seus estudos. Sem dúvida, esse é um dado fundamental a ser considerado pelos planejadores educacionais, tanto no que se refere à política quanto aos aspectos pedagógicos.

No que diz respeito ao rendimento dos alunos do Mobral no aprendizado da leitura e escrita, é notável o fato de que os resultados das pesquisas realizadas pelo próprio Mobral são discrepantes com relação àqueles encontrados por pesquisadores não vinculados ao órgão. Enquanto nas pesquisas de Castro e Almeida (1976), Almeida (1978) e Pereira (1987) o rendimento dos alunos é considerado bom, principalmente nos itens de leitura e cálculo e pior no item escrita. Mendonça (1985), utilizando a mesma bateria de testes, encontra dados que apontam para um índice de apenas 13% de produtividade com relação aos alunos matriculados. Em Fletcher (1983), encontramos também

dados pouco otimistas quanto ao rendimento e quanto à questão da regressão.

O Mobral enunciava dois princípios básicos em sua metodologia de alfabetização de adultos: a funcionalidade e a aceleração. Ao se postular a funcionalidade da alfabetização, entendia-se que ela não devia se limitar ao ensino das técnicas da leitura e escrita, mas também induzir o aluno adulto a descobrir sua função social, ensinando-o a viver em comunidade, capacitando-o a integrar-se no mercado de trabalho e ao exercício da cidadania. Nesse sentido, todo o trabalho pedagógico deveria estar voltado para a situação existencial do aluno, sua realidade e seus interesses mais imediatos. A aceleração justificava-se pelo fato de o programa estar dirigido a adultos que, graças à maturação biológica e à adaptação ao meio social, já estariam maduros nos aspectos da percepção e motricidade, de modo que não seria necessário que seguissem todos os passos da instrução tradicional¹.

Para atingir o objetivo da funcionalidade, além da silabação de palavras geradoras, o método de alfabetização proposto pelo Mobral previa também a discussão de temas relacionados às necessidades básicas dos homens, como saúde, habitação, trabalho, etc. As discussões deveriam ser desencadeadas a partir das palavras geradoras e das ilustrações onde elas eram representadas. Uma avaliação do material didático utilizado nacionalmente pelo Mobral, realizada pelo próprio Setor de Pesquisas da instituição exemplifica de forma bastan-

te clara as dificuldades encontradas em operacionalizar o princípio da funcionalidade apregoado (Murtinho, 1985).

Em termos de resultados, o princípio da funcionalidade é também questionado em pesquisas realizadas por Lovisolo (1978a e 1978b), que abordam o rendimento dos alunos do Mobral especificamente no que diz respeito à funcionalidade da alfabetização, ou seja, em que medida ela determina mudanças econômicas e político-sociais para os participantes do programa. Seus dados revelam que a alfabetização empreendida pelo Mobral não resultou em mudanças de renda e ocupação dos supostamente alfabetizados, nem numa maior participação em trabalhos comunitários e associações.

Ao contrário das outras pesquisas sobre clientela empreendidas pelo Mobral, nestas encontramos um esforço de análise dos dados encontrados. O autor questiona a possibilidade de a educação, enquanto fator isolado, interferir em aspectos que dependem da dinâmica do mercado de trabalho. Nesse aspecto, fica evidente o caráter puramente ideológico das propostas do Mobral. De fato, dificilmente um programa de alfabetização, mesmo que massivo, poderia promover a melhoria na renda das populações mais pobres, quando o modelo de desenvolvimento é excludente e concentrador de renda. Também no que diz respeito à participação social, seria absurdo esperar que os egressos do Mobral intensificassem seu exercício de cidadania sob a vigência de uma ditadura que havia reprimido toda a participação popular.

Já no final da década de 70, eram constantes os questionamentos da eficiência do Mobral, tanto no que diz respeito à alfabe-

¹ Os princípios metodológicos do Mobral são enunciados em Costa (1980).

tização propriamente dita quanto à sua funcionalidade. Além disso, o Movimento tinha dificuldades em conseguir a quantidade de matrículas que correspondesse a suas metas propagandeadas e defrontava-se com altos níveis de evasão (Paiva, 1982).

Nesse contexto, é interessante analisarmos a emergência, nas pesquisas, do tema da motivação e rejeição à alfabetização entre os alunos do Mobral. Nos trabalhos que compilamos é notável a existência de duas abordagens bem distintas sobre este tema. Numa delas, o próprio adulto analfabeto pode ser culpabilizado pelos fracassos do programa. Ele não se motivaria pela alfabetização por ser pobre e ter outras necessidades mais urgentes ou porque sua condição de analfabeto o impediria de conscientizar-se dos benefícios da alfabetização (Amorim, 1978). Pesquisa de Bandeira (1986) revela que esta visão era predominante entre os agentes do Mobral.

Em abordagens mais antropológicas como as de Dauster et al.(1981) e M.K Oliveira (1982), identifica-se nos alfabetizados adultos uma consciência razoavelmente forte da importância da instrução para uma melhoria das condições de vida. Há diferenças importantes nos enfoques dessas autoras, mas ambas observam que, além da resolução de problemas concretos e imediatos, tais como identificar o destino dos ônibus ou assinar seus documentos, a alfabetização tem para os adultos de baixa renda um forte conteúdo simbólico. Nas populações estudadas, imigrantes, favelados e subempregados de grandes centros urbanos, a alfabetização é valorizada como condição para sua independência e porta de entrada para o universo da "sociedade moderna".

PAULO FREIRE E A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Paralelamente ao trabalho realizado pelo Setor de Pesquisas do Mobral, a obra de Paulo Freire foi, sem dúvida, a principal referência do período para a alfabetização de adultos. Algumas das técnicas didáticas propostas por Freire foram utilizadas também pelo Mobral: palavras geradoras ilustradas por codificações a partir das quais se desenvolvem discussões; desmembramento da palavra em sílabas, apresentação das famílias silábicas com as quais o alfabetizando cria novas palavras.

Entretanto, a especificidade de Freire não se encontra nessas técnicas didáticas; o método de alfabetização silábico, por exemplo, já era largamente utilizado antes de sua proposta para alfabetização de adultos. O que caracteriza o enfoque em que Freire é principalmente um postulado filosófico-pedagógico, o diálogo, ancorado numa postura política bastante definida: o reconhecimento do alfabetizando adulto como pertencente a um grupo social oprimido. Isso implica o compromisso do educador com a superação dessa opressão, a consideração do oprimido como sujeito desse processo, a busca de relações mais igualitárias e, principalmente, um conteúdo de crítica à ordem social vigente. Essa é a perspectiva de muitos estudos realizados a partir de experiências alternativas à do Mobral, inspiradas diretamente em Paulo Freire e por outras manifestações das teorias pedagógicas de esquerda.

Evidentemente, as propostas do Mobral não tinham esse teor, o que talvez tornasse apenas discursivas suas propostas didáticas que se referem ao incentivo a uma

relação pedagógica dialógica (Cruz e Toscano, 1979).

Encontramos pesquisas que se dedicam especificamente a cotejar as propostas do Mobral e de Freire. Jannuzzi (1983) procura demonstrar que a diferença de princípios entre as duas propostas reverte em metodologias também distintas. Cardoso (1988) pesquisa diferenças entre as duas propostas pedagógicas a partir da relação entre alfabetizador e alfabetizandos.

Incluímos, no capítulo sobre a referência de Paulo Freire na alfabetização de adultos, alguns relatos de experiência que descrevem minuciosamente todos os procedimentos do método, como os de Poel (1981) e CEDI (1984).

A APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Nas décadas de 70 e 80, o referencial das ciências linguísticas também se fez presente nos estudos sobre alfabetização em geral e de adultos especificamente. Nesse campo se inscrevem os trabalhos de Lima (1979) e Avelar (1981), onde se discute o problema da estigmatização das variantes linguísticas populares e o papel da escola como unificador da norma culta.

Também nesse período são divulgados trabalhos de psicolinguistas que se contrapõem às concepções associacionistas sobre a aprendizagem da escrita e criticam a redução da alfabetização, mesmo nos estágios iniciais, ao treino de habilidades perceptivas e à decifração de letras e sons. Em tais abordagens, considera-se que o aprendizado da linguagem escrita implica a compreensão dos mecanismos da repre-

sentação simbólica e a compreensão das funções sócias da escrita.

No Brasil, essas críticas às concepções associacionistas e à consideração da leitura e escrita como algo mais que o exercício de decifrar letras e sons popularizaram-se principalmente através da divulgação dos estudos de Emília Ferreiro. A psicopedagoga argentina, a partir do referencial teórico de Piaget, estuda a psicogênese da escrita em crianças e estabelece as fases através das quais se realiza sua aprendizagem. Em um trabalho sobre as concepções dos adultos analfabetos sobre a escrita, encontra padrões semelhantes aos das crianças pré-escolares (Ferreiro, 1983).

Na área de alfabetização de adultos, elencamos três trabalhos onde as autoras aproximam os postulados de Emília Ferreiro aos de Paulo Freire na discussão e proposição de metodologias: Oliveira (1988), Hara (1988 e 1990). As autoras encontram identidades nas concepções de Freire e Ferreiro no que diz respeito à concepção do aprendiz como sujeito do conhecimento. Enfatizam a necessidade de se considerar os conhecimentos que o adulto analfabeto tem sobre o sistema de escrita e criticam a ênfase na silabação de palavras geradoras propostas no método utilizado por Paulo Freire. No tocante às propostas metodológicas, a tendência é combinar ou substituir a silabação de palavras geradoras pela leitura de textos reais e pela escrita espontânea, sem se prender a uma gradação rígida dos fonemas e letras apresentados. Apesar de Emília Ferreiro evitar indicações metodológicas, as propostas pedagógicas que se orientam por seus postulados propõem atividades próximas às utilizadas pelo método natural ou método de experiências de linguagem, onde os

alfabetizando aprendem a partir do contato direto com textos e escritas significativas, orientados pelo professor, e não pela insistência em exercícios de montagem e desmontagem de palavras.

Hara e Oliveira, além da descrição das atividades propostas, exemplificam ou contabilizam os progressos que os adultos obtiveram durante o processo de alfabetização.

A incorporação dessas novas interpretações sobre a aquisição da escrita, desenvolvidas no campo da psicolingüística, é bastante recente no Brasil. Na alfabetização de adultos, a produção orientada nesse sentido é escassa e recente. Além da psicogênese espontânea da linguagem escrita, tema central da abordagem de Emília Ferreiro, há outros temas importantes, que iluminam a compreensão da alfabetização: as relações entre escrita e fala e a problemática geral do simbolismo e da significação.

Considerando que o chamado "método Paulo Freire" foi o grande referencial para as práticas de alfabetização de adultos no período, é fundamental que se possa fazer uma avaliação clara de suas potencialidades e limitações. É preciso considerar as críticas à ênfase na silabação de palavras geradoras, tal como proposta no método utilizado por Freire. Por outro lado, recentes estudos da psico-lingüística corroboram a importância que Freire sempre atribuiu à construção do significado desde o início da alfabetização; corroboram as críticas do autor às cartilhas com textos tais como "Eva viu a uva" ou "O boi bebe e baba", onde a repetição dos fonemas para memorização destrói a integridade da linguagem significativa. Em Freire, a ênfase na signifi-

cação das palavras tinha implicações mais amplas e relacionava-se com a questão da "conscientização", da valorização da cultura popular, da "leitura do mundo", etc. Entretanto, mesmo no que diz respeito à aprendizagem da leitura e escrita especificamente, a construção do significado é o elemento chave e a partir dele se orienta a tarefa da decifração (Goodman, 1987, p.11-22). Também considerando a escrita como sistema de representação mediado pela representação da fala, pode-se considerar a importância de os alfabetizando terem a oportunidade de ver, desde o início do processo, suas próprias palavras representadas na escrita, como proposto por Freire e enfatizado por experiências que dialogavam com seus referenciais (Oliveira, B.A., 1982 e Garcia, 1985).

O ALFABETIZANDO ADULTO

Encontramos um número relativamente significativo de pesquisas abordando as capacidades cognitivas dos adultos analfabetos ou de baixa escolaridade. A partir de um enfoque psicológico, a maioria delas pretende trazer algumas indicações quanto à alfabetização ou à educação de adultos de uma forma geral.

O referencial teórico predominante é a psicologia genética de Jean Piaget. Há pesquisas onde os adultos analfabetos são submetidos às provas operatórias utilizadas por Piaget e sua equipe para determinar as fases do desenvolvimento intelectual da criança (Dauster, 1975; Baeta, 1978 e Costa, 1987). Todos eles indicam que tais adultos têm um atraso intelectual, não ultrapassam a fase das operações concretas, ou seja, a fase em que a criança é capaz de realizar operações lógicas manu-

capaz de realizar operações lógicas manuseando materiais concretos. As conseqüências pedagógicas que podem ser tiradas desses estudos restringem-se à constatação de que o nível de desenvolvimento intelectual dos educandos deve ser levado em conta pelas metodologias de alfabetização.

Sem dúvida, essa pobreza de indicações pedagógicas é devida ao próprio referencial teórico que orienta as pesquisas. Piaget postula que o desenvolvimento intelectual é um processo espontâneo, que depende da maturação orgânica e da experiência e sobre o qual a alfabetização ou a aprendizagem escolar de forma geral não interferem essencialmente. Ainda assim, encontramos em Baeta (1978) um questionamento da linearidade da descrição dos estágios da inteligência de Piaget e, em Dauster (1975) a indicação de que o trabalho pedagógico com adultos analfabetos deve incidir justamente sobre sua carência no domínio lingüístico.

Lauro de Oliveira Lima, renomado divulgador da teoria piagetina no Brasil, numa perspectiva bastante ortodoxa, chega a questionar a possibilidade de uma educação de adultos que ultrapasse o mero condicionamento e doutrinação, lembrando o ditado popular de que "papagaio velho não aprende a falar" (Lima, 1982). Já Freitag (1988) sugere, a partir de um estudo de caso, que a alfabetização pôde promover a redinamização das estruturas mentais de uma educanda adulta, mas que sua consolidação depende da superação de limitações culturais impostas pela situação sócio-econômica.

Outros estudos sobre a cognição dos adultos analfabetos ou de baixa escolaridade, que incorporam outros referenciais teóri-

cos, indicam relações determinantes entre a capacidade cognitiva e o letramento, a alfabetização e a escolarização de uma maneira geral. Cunha (1974) discute o postulado, defendido por certas correntes da psicomетria, de que o crescimento intelectual só ocorre na infância e adolescência. A autora distingue duas modalidades de inteligência, sendo que uma delas depende prioritariamente do domínio lingüístico e da cultura. Dias (1984) e Tfouni (1988) apresentam dados que questionam a incapacidade dos adultos analfabetos de desenvolver raciocínios teóricos ou lógico-silogísticos. M.K.Oliveira (1982) questiona a generalidade dos testes psicométricos, argumentando que eles medem habilidades intelectuais específicas, requisitadas pelo aprendizado escolar e vivência em sociedades urbanas burocratizadas.

Um balanço geral das produções nessa área indica que as abordagens histórico-culturais ou antropológicas do desenvolvimento cognitivo trazem indicações mais sólidas para o campo da pedagogia. São abordagens que consideram, como fator essencial, o problema central da educação, ou seja, como os instrumentos sociais de pensamento (a linguagem, por exemplo) e as práticas sociais (a ação alfabetizadora, a escola, o trabalho, etc.) determinam o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos.

A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

A importância atribuída comumente pelos educadores envolvidos na alfabetização de jovens e adultos à Matemática não encontra respaldo na produção levantada. Apenas duas dissertações de mestrado (Duarte, 1987 e Souza, 1988) tratam do processo de aquisição dos conhecimentos vinculados ao

rações, além de alguns estudos isolados, abordando aspectos parciais (como o de Avelar e Campeio, 1987). A primeira delas (antecedida de numerosos escritos com resultados parciais da pesquisa realizada durante o processo de alfabetização de funcionários da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) analisa uma seqüência de ensino aprendizagem da Matemática. A segunda analisa a ação de alfabetizadoras no ensino de Matemática junto a adultos que freqüentavam classes de pós-alfabetização em Vitória (ES).

Um outro conjunto de pesquisas levantado provém da área de psicologia cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco — UFPE (Abreu, 1988; Acioly, 1985; Carraher, 1988; Carraher et al., 1988a e 1988b; Lima, 1985; Magalhães e Schliemann, 1989; Schliemann e Acioly, 1989; Schliemann e Carraher, 1988). Iniciados aparentemente em 1982, esses estudos não tratam diretamente da alfabetização matemática enquanto processo de ensino e aprendizagem; antes enfocam as capacidades cognitivas dos adultos analfabetos ou de pouca escolaridade, seu desempenho na solução de problemas, as características do conhecimento matemático adquirido no "quotidiano" e as relações entre esse conhecimento matemático e aquele adquirido na escola.

Considerado o período abrangido na pesquisa, a produção é evidentemente *pequena e recente*, indicando a necessidade de investimento maciço em pesquisa e experimentação nesse campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Guida Maria Côrrea Pinto de. *O uso da matemática na agricultura: o caso dos produtores de cana de açúcar*. Recife, 1988. 209p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco.
- ACIOLY, Nadja M. *A lógica matemática no jogo do bicho: compreensão ou utilização de regras?* Recife, 1985. 131p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco.
- ALMEIDA, Terezinha Wiggers de (Coord.). *Programa de alfabetização funcional na região Sudeste: subsídios para avaliação*. Rio de Janeiro: Mobral: Cetep: Sepes, 1978. 292p. Relatório.
- ALMEIDA, Terezinha Wiggers de, LEBLOND, Jean René Leon. *Análise comparativa do desempenho de adultos e crianças em classes do programa de alfabetização*. Brasília: MEC : Mobral: Sucop: Nupes, 1982. 67p. Relatório de pesquisa.
- AMORIM, José Roberto de. *O adulto analfabeto e a necessidade da alfabetização*. Belo Horizonte, 1978. 50p. Relatório de pesquisa.
- AVELAR, Regina F. *A aquisição do código escrito: o desempenho dos alunos do Programa de Alfabetização Funcional do Mobral*. Porto Alegre, 1981. 245p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

- AVELAR, Regina R, CAMPELLO, Ana Margarida M.B. *Alfabetização de adultos: um estudo de caso sobre o processo ensino-aprendizagem*. Rio de Janeiro: MEC: Educar: Diret: Deese: Diape, 1987. 60p. Relatório de pesquisa.
- BAETA, Anna Maria Bianchini. *Operações mentais em adultos de baixa escolaridade*. Rio de Janeiro, 1978. 119p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- BANDEIRA, Maria do Socorro Dourado. *Áreas de resistência ao programa de alfabetização funcional*. [S.l.]: Mobral: Sepes, 1986. 179p. Relatório de pesquisa.
- CARDOSO, Regina Helena Penati. *A educação de adultos em Presidente Prudente hoje: propostas emergentes*. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1988. 50p. Relatório de pesquisa.
- CARRAHER, Terezinha N. *Adult mathematical skills: the contribution of schooling*. New Orleans, 1988. 18p. Apresentado a American Educational Research Association, New Orleans, 1988.
- CARRAHER, Terezinha N. et al. *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo: Cortez, 1988a. 182 p.
- CARRAHER, Terezinha N. et al. *Mathematical Concepts in everyday life*. In: SAXE, G.B., GEARHART, M. (Eds.). *Children's mathematics*. San Francisco: Jossey-Bass, 1988b. p.71-87. (New directions for child development, 41).
- CASTRO, Célia L.M. de, ALMEIDA, Terezinha Wiggers de. *Subsídios para avaliação do programa de alfabetização funcional*. Rio de Janeiro: Mobral, 1976. Relatório.
- CEDI. Programa Educação e Escolarização Popular. *Educação Popular: alfabetização e primeiras contas; experiências na elaboração de material didático para adultos*. São Paulo, 1984. 60p. (Cadernos do CEDI; 13)
- COSTA, Otaviana Maroja Jales. *Estudo sobre o nível intelectual do aluno do Mobral da cidade de Campinas - SP*. Campinas, 1987. 144p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- COSTA, R.C. *Mobral, 10 anos de atuação*. Rio de Janeiro: Mobral, 1980. 111p.
- CUNHA, Suzana Ezequiel da. *A psicométrica da inteligência e a dimensão idade*. *Arquivo Brasileiro de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v.26, n.3, p.100-110, jul./set. 1974.
- CRUZ, Iolanda J., TOSCANO, Maria das Graças. *Comportamento verbal do professor : estudo de caso*. In: WITTER, G.P. (Org.). *Pesquisas educacionais*. São Paulo: Símbolo, 1979. 131p.
- DAUSTER, Tânia. *Análise do nível operatório do adulto analfabeto*. Rio de Janeiro, 1975. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 66p.

- DAUSTER, Tânia et al. O cavalo dos outros : resumo do estudo sobre a categoria social educação e os alunos do programa de alfabetização funcional do Mobral. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v.10, n.40, p.16-22, maio/jun. 1981.
- DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. *Da lógica do analfabeto à lógica do universitário : há progresso?* Recife, 1984. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco. 65p.
- DUARTE, Newton. *O ensino de matemática para alfabetizando adultos: aspectos de uma metodologia em elaboração.* São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Pós Graduação em Educação-PAF, 1984. 26p. Relatório.
- DUARTE, Newton. *A relação entre o lógico e o histórico no ensino da matemática elementar.* São Carlos, 1987. Dissertação (Mestrado) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. 185p.
- FERREIRO, Emília. *Los adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura.* México: Instituto Nacional Pedagógico, Centro de Investigaciones y Estudios Avanzados, 1983.
- FLETCHER, Philip Ralph. *O Mobral e a alfabetização: a promessa, a experiência e alguma evidência de seus resultados.* Rio de Janeiro, 1983. Apresentado no Seminário Latinoamericano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos. 58p.
- FREITAG, Barbara. *Diário de uma alfabetizadora.* Campinas: Papyrus, 1988. 224p.
- GARCIA, Pedro Benjamin. O olho do outro: algumas anotações sobre alfabetização de adultos. In: BEZERRA, A. et. al. *Alfabetização de adultos.* Rio de Janeiro: Vozes: Nova, 1985. p.914 (Cadernos de educação popular, 8)
- GOODMAN, Kenneth S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emília, PALÁCIO, Margarita G. (Orgs.). *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.11-22
- HARA, Regina. *Alfabetização de adultos: ainda um desafio.* São Paulo: CEDI, 1988. 36p. (Documentos, 1)
- HARA, Regina. *Ler, escrever, contar: construção de cartilhas para alfabetização de adultos.* São Paulo: CEDI, 1990. 133p.
- JANNUZZI, Gilberta Martino. *Confronto pedagógico: Paulo Freire e Mobral.* São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983. 111p.
- LIMA, Lauro de Oliveira. A provável irreversibilidade do crescimento. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v.10, n. 44, p.11-14, jan./fev. 1982.
- LIMA, Maria Antonieta Brito D'Albuquerque. *Levantamento do universo vocabular de um grupo populacional social e economicamente desfavorecido com características regionais próprias.* João Pessoa, 1979. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba. 234p.

- LOVISOLO, Hugo Rodolfo. *Caracterização dos alunos do programa de alfabetização funcional*. Rio de Janeiro: MEC: Mobral: Cetep: Sepes, 1978a. 213p. Relatório de pesquisa.
- LOVISOLO, Hugo Rodolfo. *Alfabetização e seus efeitos: o "follow up" dos alunos do PAF*. [S.l.]: Mobral, 1978b. 86p. Relatório de pesquisa.
- MAGALHÃES, Verônica R, SCHLIEMANN, Analucia D. *Social interaction and problem solving in an inflationary society*. [S.L], 1989. 8p. Apresentado no simpósio Social Interactions and Cognitive development: 10th Biennial Meetings of ISSBD, Jyvaskyla, Finlândia.
- MENDONÇA, Terezinha Nadia Jaime. *Movimento Brasileiro de Alfabetização: subsídios para uma leitura crítica do discurso oficial*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1985. 186p.
- MURTTNHO, Maria Elizabeth Braga et al. *Avaliação do material didático do PAF: relatório parcial da 3^a etapa*. [S.l.]: MEC: Mobral: Dete: Diamp, 1985. 63p.
- OLIVEIRA, Betty Antunes de. *O processo de alfabetização enquanto elaboração do livro de leitura*. São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas-PAF, Universidade Federal de São Carlos, 1982. 18p. Relatório.
- OLIVEIRA, Edna de Castro. *A escrita de adultos e adolescentes: processo de aquisição e leitura do mundo*. Vitória, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo. 276p.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Processos cognitivos em situações da vida diária: um estudo etnográfico sobre migrantes urbanos*. Stanford, 1982 Tese (Doutorado) - Universidade de Stanford. 184p.
- PAIVA, Vanilda. Mobral: a falácia dos números (um descerto autoritário). *Síntese*, Belo Horizonte, v.9, n.24, p.51-72, jan./abr. 1982.
- PEREIRA, Rita A. Bernardi. *A função da legibilidade no desenvolvimento da relação pensamento-linguagem escrita pelo alfabetizando adulto iniciante*. São Carlos, 1987. 168p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos.
- POEL, Maria Salete van der. *Alfabetização de adultos: sistema Paulo Freire; estudo de caso num presídio*. Petrópolis: Vozes, 1981. 224p.
- RIBEIRO, V.M.M. et al. *Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. Campinas: Papyrus; São Paulo: CEDI, 1992. 128p.
- SCHLIEMANN, Analucia D., ACIOLY, Nadja M. Mathematical knowledge developed at work : the contribution of practice versus the contribution of schooling. *Cognition and Instruction*, Hillsdale, v.6, n.3, p.185-221, 1989.
- SCHLIEMANN, Analucia D, CARRAHER, Terezinha N. *Everyday experience as a source of mathematical learning: knowledge complexity and transfer*. [S.l.], 1988. 8p. Preparado para o Annual Meeting of American Education Research Association.

SOUZA, Ângela Maria Calazans de. *Educação matemática na alfabetização de adultos e adolescentes segundo a -proposta pedagógica de Paulo Freire*. Vitória, 1988. 136p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo.

SPERANZA, Nair Paiva. *A clientela do Mobral: suas características sócio-econômicas: Niterói e Nova Iguaçu; 2º convênio de 1972*. Rio de Janeiro: Mobral, 1973. 101 p.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas: Pontes, 1988. 130p.

Série Documental

Uma das funções institucionais do INEP é prover e estimular a disseminação e discussão de conhecimentos e informações sobre Educação, visando ao seu desenvolvimento e domínio público, através de sua produção editorial.

A Série Documental forma um canal de comunicação, diversificado quanto ao público, à temática e à referência, abrangendo vários campos e objetivando alcançar, com tiragens monitoradas, segmentos de público, com maior presteza.

Cada subsérie trabalha diferentes fontes:

- 1 — **Antecipações** apresenta textos de pesquisas cuja circulação está em fase inicial nos meios acadêmicos e técnicos.
- 2 — **Estudos de Políticas Governamentais** divulga textos e documentos de diretrizes e subsídios à formulação de políticas da Educação, especificando a temática anteriormente intitulada Estudo de Políticas Públicas.
- 3 — **Eventos** publica textos e conferências apresentados em eventos, porém não divulgados em anais.
- 4 — **Relatos de Pesquisa** traz os relatos das pesquisas coordenadas pelo INEP.
- 5 — **Textos para Discussão** divulga opiniões e pensamentos sobre temas atuais que subsidiem o estudo da Educação ou de áreas correlatas.
- 6 — **Traduções** apresenta, em português, textos básicos sobre Educação produzidos no exterior.

1. Formação dos formadores de professores
Maria Laura Mouzinho Leite Lopes (Coord.)
- 2A. O mercado de trabalho para professores de primeiro e segundo graus:
a evolução na década de 80
George Martine (Coord), Afonso Rodrigues Árias e Sônia Helena T. de C. Cordeiro
- 2B. Educação e transição demográfica: população em idade escolar no Brasil
Donald Sawyer e George Martine
- 2c. Educação ambiental: experiências e perspectivas
Bruno Pagnoccheschi (Coord.)
3. Escola, cidadania e profissionalização
Margot Bertolucci Ott (Coord.) et al.
4. Estudo do aluno universitário para a construção de um projeto pedagógico
Janice Tirelli Ponte de Sousa (Coord.) et al.
5. Implicações da nova ordem econômica internacional para os trabalhadores docentes universitários no Brasil
Pedro Rabelo Coelho (Coord.) et al.
6. Ação cultural e educacional da biblioteca no âmbito da escola de 1º grau
Antônia Terezinha Marcantonio (Coord), Martha Maria dos Santos e Margarete Barros Maria Pires

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)